

Editorial

Prezado(a) Amigo(a):

Na "correria" para editar o último doc:dicas do ano, cometi uma gafe. Nem um Feliz-Natal-simples saiu. Em tempos de carta a "um quarto de real", ficou difícil enviar cartões. Mesmo porque nunca vi uma árvore de Natal em cartório, daquelas que se pode pregar os cartões ou mesmo deixá-los embaixo, servindo a primeira apenas como um guarda-chuva. Não que o Oficial ou o Tabelião não comemorem as festas de final de ano. Não. A questão é o ambiente sisudo que, não sei porque, "deve" ser mantido naquela "repartição pública". Lembro-me daquela música do Erasmo Carlos (nossa! Tô ficando velho!) que diz: "perdoar a namorada é normal, mas é que eu tenho que manter a minha fama de mal... tenho que manter a minha fama de mal..." Eu digo com propriedade: pode pôr qualquer árvore. A da DeMaria deve ter uns 15 cm – uma nanica. Mas põe longe do público, senão as crianças arrancam as bolas.

Deixando estas importantíssimas considerações para trás, desejo a todos um Feliz Natal (de 2001!) e um ano novo generoso em saúde, paz, realizações e esperanças. Isso porque quem realiza está vivo no presente e quem alimenta esperanças "está" vivo no futuro !

Saudações calorosas a todos vocês. E o meu MUITO OBRIGADO, em nome de toda a equipe da DeMaria, por ajudarem esta empresa a ser uma fonte constante de realizações e esperanças.


Agnaldo De Maria

Para pensar

O programa não aceita

Mário Prata
Agencia Estado - 27/12/2000

Na fila do McDonald's, sábado de Natal:

- Dois número 1.

A mocinha:

- Guaraná ou Coca?

- Sem refrigerante, por favor.

Confesso não dominar ainda muito bem a escrita para descrever a cara da mocinha quando eu disse que queria dois número 1, sem refrigerante.

Ela respirou fundo, olhou bem pra mim:

- Não pode.

E fim de papo. É, ela não estava programada.

- Mas eu pago. Mas não quero refrigerante. Posso não querer?

- É que o número um é um big, uma fritas e um refrigerante. Pode ler ali.

Dei marcha-a-ré e fui para o botequim da esquina comer um misto quente nada programado. Pelo retrovisor ainda vi a mocinha me olhando, incrédula. Deve ser louco.

Esse tipo de conversa está acontecendo cada vez mais no Brasil, um país que se programou eletronicamente antes da hora. O que era para facilitar, complicou. Já vi neguinho somando dez mais oito na calculadora. E errando!

Outro exemplo. Num mesmo prédio eu tinha a Net no apartamento 41 e no 103.

Mudei-me para o 102. Achei que no mesmo dia poderia transferir uma das assinaturas para o outro apartamento. Do 103 para o 102, por exemplo. Quatro metros de distância. E mais, no 102 eu já tinha o fio extra. Ledo engano.

- Temos que marcar um dia para desligar o 41, outro dia para o 103 e um terceiro dia para a nova assinatura. São programas diferentes, equipes diferentes.

Olho para cima, respiro fundo, seguro o ar, me contenho. A culpa não é da mocinha. O buraco é bem mais em cima. É que o que eu queria não estava programado. Há alguns anos atrás, sem o Serviço de Atendimento ao Consumidor (o popular SAC), sem os computadores, eu faria a mesma ligação e uma voz diria:

- O Warte vai aí daqui a pouco.

E pronto.

Mas a coisa não parou aí. Dias depois (eu ainda sem televisão) uma outra mocinha me liga para saber porque é que eu tinha desistido de duas assinaturas. A Net

queria-porque-queria saber como é que eu ia dispensando assim sem mais nem menos duas linhas numa telefonada só.

Expliquei tudo de novo para ela. E ela me explica que o sistema não tinha dado essa informação, que eu estava dispensado duas e adquirindo outra. Ela disse que era um outro departamento. O que ela queria saber é porque eu tinha desis-



Serviços de atendimento ao cliente (gente parecendo computador): só conseguem enxergar o que está "no programa" !

tido. Isso era com ela, disso ela entendia. O problema de instalar no 102 não era com ela, entendeu?

Isso tudo já tem quase um mês e eu estou sem televisão. E com o sistema nervoso programado ao máximo.

Já desinstalaram do 41 e do 103. Dei até uma cantada no rapaz para aproveitar a visita e quebrar o meu galho. Ele disse que aguardasse.

Para aquele dia estava programada apenas a desinstalação.

Aí eles marcaram um dia. Entre 8 da manhã e seis e meia da tarde. Numa sexta-feira. Fiquei de plantão. Vieram com o número do apartamento errado.

Procuraram o apto 132 num prédio de 12 andares. Mandam eu ligar de novo.

Ligo. Primeiro a mocinha me pergunta: mas quem foi que disse que era o 132?

Eu respondo: eu é que tenho que fazer essa pergunta. Me pedem uma prova que eu moro no 102. Mando a prova. Eles marcam para o dia 21. Não vieram. E pensam que ligaram dizendo que não vinham? Nada. Não estava programado.

Continuo sem televisão. E elas terminam sempre assim: a Net agradece a sua ligação. Que ligação, se ninguém liga pra mim?

Por essas e outras que eu outro dia surpreendi os espanhóis da Telefônica.

Tava tão complicado o sistema e a programação para desligarem uma determinada linha que eu disse:

- Está bom, eu quero devolver o telefone. Não é vender, não. Devolvo. Não quero mais.

Abismo no telefone.

- Devolver, senhor? Como assim? Mas isso nunca aconteceu.

- Pois eu quero devolver. Não comprei? Não quero mais. Devolvo. Não quero dinheiro, quero devolver.

- Não sei se pode.

- Eu quero devolver!!!

Dois dias depois, ela me pediu para mandar uma cartinha dizendo que eu queria devolver a linha. Com ilustríssimo senhor e tudo. Devolvi. Não quero mais saber.

Experimente mudar o débito automático para outra conta. Experimente. Tente provar para alguém que o boleto bancário para pagamento não chegou. Tente.

Tente ser moderno, Brasil, mas não deixe de pensar, não deixe de ser humano.

Um número 1 sem refrigerante, por favor.

E em que televisão eu vou assistir hoje o meu São Caetano? ■

Novos clientes

Cartório Reg Civil 2^o Circ
Anápolis – GO

Cartório do Reg Civil e Notas
Chapada Gaúcha – MG

Registro Civil e Notas Distrito
Extrema - RO

Você sabia que o módulo Financeiro do DOC...

É de fácil implantação

pois a *DeMaria* oferece na aquisição o serviço de cadastramento de sua tabela de emolumentos sem ônus adicionais ?

O auxilia na clareza da prestação do serviço

pois permite a emissão recibo de qualquer serviços prestado ?

Reduz o tempo de atendimento do caixa

pois calcula e emite recibos com agilidade ?

Facilita os lançamentos de despesa

pois permite numerar seus comprovantes de despesas ?

Ajuda a comprovar inviolabilidade em visitas correicionais

Pois pode emitir o livro caixa em dois modos: rascunho/conferição e definitivo para encerrar o período ?

Automatiza o Livro Protocolo

permitindo registrar entradas e saídas de documentos da serventia?

É barato

Pois com **R\$ 19 por mês** você aluga ou por R\$ 311 você adquire uma licença à vista?

Historia da Internet Parte I

Cuide de seu dinheiro:



Ligue agora para
0800-111016
e peça o seu módulo
Financeiro.

A Arpanet, o embrião do que hoje é a maior rede de comunicação do planeta, surgiu em 1969, com a finalidade de atender a demandas do Departamento de Defesa dos Estados Unidos (DOD). A idéia inicial era criar uma rede que não pudesse ser destruída por bombardeios e fosse capaz de ligar pontos estratégicos, como centros de pesquisa e tecnologia. O que começou como um projeto de estratégia militar, financiado pelo Advanced Research Projects Agency (Arpa), acabou se transformando na Internet. Na década de 60, em plena Guerra Fria,

temendo as conseqüências de um ataque nuclear, os Estados Unidos investiram no projeto, liderado pelos pesquisadores da área de computação J.C.R. Licklider e Robert Taylor.

A idéia era criar uma rede sem centro, quebrando o tradicional modelo de pirâmide, conectado a um computador central. A estrutura proposta permitiria que todos os pontos (nós) tivessem o mesmo status. Os dados caminhariam em qualquer sentido, em rotas intercambiáveis. Este conceito surgiu na Rand (centro de pesquisas anti-soviéticas) em 1964 e tomou vulto cinco anos depois.

Em uma primeira etapa, interligaram-se quatro pontos: Universidade da Califórnia (UCLA), o Instituto de Pesquisas de Stanford, e a Universidade de Utah. O nó da UCLA foi implantado em setembro de 1969 e os cientistas fizeram a demonstração oficial no dia 21 de novembro. Por volta do meio-dia, um grupo de pesquisadores se reuniu no Departamento de Ciência da Computação da universidade, e acompanhou o contato feito por um computador com outro situado a 450 quilômetros de distância, no laboratório Doug Engelbart, no Instituto de Pesquisas de Stanford.

O cientista Leonardo Kleinrock, vencedor do Prêmio Ericsson - o equivalente ao Nobel das Telecomunicações -, não se esqueceu da mensagem inaugural. A pergunta, digitada em um máquina de escrever elétrica, era: "Você está recebendo isto?". A resposta chegou minutos depois de percorrer a distância que separa os dois centros de pesquisa: "Sim". A experiência fora bem sucedida.

A máquina foi oferecida pela UCLA à Smithsonian Institution, em Washington, que recusou a oferta. Agora, em campanha para restaurá-la, a Universidade da Califórnia não quer mais doá-la. Virou uma espécie de troféu, um símbolo.

As conexões cresceram em progressão geométrica. Em 1971, havia duas dúzias de junções de redes locais. Três anos depois, já chegavam a 62 e, em 1981, quando ocorreu o batismo da Internet, eram 200.

Durante muitos anos, o acesso à Internet ficou restrito à instituições de ensino e pesquisa. A partir da década de 80, os microcomputadores passaram a custar menos e se tornaram mais fáceis de usar. Hoje, qualquer pessoa pode se conectar à Net, desde que se associe a um provedor de acesso.

No início dos anos 90, a Internet ultrapassou a marca de um milhão de usuários e teve início a utilização comercial da Rede. Empresas pioneiras montam redes próprias de comunicação (como a Comuserve americana) e agora se interligam na Internet e lucram com esta conexão. O envolvimento de dinheiro e a utilização das conexões para vender produtos e serviços abre duas frentes de discussão:

Existe uma novidade na Internet: www.certidao.com.br

a primeira, quem vai arcar com os custos? A segunda, de caráter mais subjetivo: a comercialização distancia a Rede de seus objetivos essenciais?

Uma organização foi estabelecida para supervisionar a criação, a distribuição e a atualização de padrões referentes à Internet. A Internet Society (ISOC) foi formada em janeiro de 1992 para desempenhar o papel de "organização guarda-chuva", dividida em comitês e com autoridade sobre todos os aspectos da administração da Rede. ■

Dicas do mês

81 Como somar automaticamente, no rodapé da certidão, os valores recolhidos à serventia, estado, etc ?

A integração existente entre o DOC-Registro Civil e o DOC-Financeiro é feita do primeiro para o segundo, e não vice-versa. Isto significa que os módulos de Registro Civil terão a capacidade de gerar arrolamentos automaticamente no Financeiro, mas não será possível transferir informações do Financeiro para os documentos do Registro Civil. Logo, para fazer constar as "cotas" nos documentos de Registro Civil você deverá usar um dos seguintes recursos do próprio módulo de Registro Civil:

a) Fixar valores na definição do documento

Entre na definição de cada documento e escreva diretamente os valores no rodapé da certidão. Fazer desta maneira poderá ser útil para os documentos cujo valor são sempre iguais.

b) Criar variáveis para preencher os valores

Você poderá criar "variáveis adicionais" para digitar os valores daquele serviço, antes de emitir o documento. Por exemplo:

```
01 - Total ao Serventuário
02 - Total ao Estado
03 - Carteira de serventias
04 - 5% ao Registro Civil
05 - Total geral
06 - Valor do Serviço 1
07 - Valor do Serviço 2
08 - Valor do Serviço 3
```

Dentro da definição do documento você colocaria algo assim:

```
Emolumentos da Certidão: @706
Por averbação: @707
Total ao Serventuário: @701
Total ao Estado: @702
Carteira das serventias: @703
Registro Civil: @704
Total geral: @705
```

Note que criamos 3 variáveis para serviços que poderiam ser usadas para todos os documentos. No caso de uma certidão com averbação o "valor do serviço 1" (código @706) receberia o preço da certidão e o "valor do serviço 2" (código @707) receberia o preço das averbações.

Nesta solução as somatorias não seriam dadas automaticamente, ou seja, sempre será necessário DIGITAR todos os valores.

82 Linha adicional para carimbos em impressoras especiais

Se você é usuário do software de Reconhecimento de Firmas e Autenticações e imprime os carimbos através das impressoras especiais Epson TM-290/295 ou da antiga Slip 40 (não mais fabricada) o release 18 implementou a possibilidade de se incluir mais uma linha entre a designação da serventia e o endereço. Exemplo: se você quiser que seja impresso o nome do tabelião ou oficial, insira o seguinte comando no AUTOEXEC.BAT do computador:

```
SET TAB=FULANO DE TAL
```

O que for colocado após o sinal de igual (=) sairá impresso logo após o nome da serventia.

83 O que fazer aparecer a mensagem do Windows: "Conflito de Dispositivo. Erro gravando em LPT1" ?

Selecione o ambiente a ser utilizado: Windows\ DOS. Inicialmente selecione DOS para imprimir o documento. Caso o problema venha a ocorrer com frequência será necessário executar o DOC so-

mente em modo DOS. Para isto basta apenas reiniciar o computador em modo DOS. Para os que possuem o Windows Me será necessário criar um disco de inicialização, visto que não possui a opção para reiniciar em modo Ms-Dos. Com esse disco o sistema dará partida em modo DOS

84 DOC com Windows 2000 ou NT: não consigo configurar!

O atalho a ser criado para utilização do DOC no Windows 2000 ou NT deverá conter algumas diferenças com relação ao utilizado para Windows 95/98/Me.

Veja, nos Windows 95/98 você indica que o programa como sendo o DOC.BAT. Pois bem, se você usar o DOC.BAT no Windows 2000 ou NT não será possível configurar corretamente o ambiente para uso do programa. Use, então, o MENU.COM que está gravado no <Disco 1> do DOC (copie-o para a pasta \DOC). Ao indicar o programa como sendo o MENU.COM aparecerá uma opção "Windows NT" (botão ao lado de "alterar ícone") na aba de *programa* do atalho, que lhe permitirá definir um AUTOEXEC e um CONFIG específicos para aquela seção DOS. Neste caso você pode criar, por exemplo, um AUTO.BAT e um CONF.SYS na pasta \DOC, com todos os comandos necessários, e referenciá-los nesses campos que aparecem na opção "Windows NT".

85 Mensagem: "overlay vector corrupted during execution"

Caso apareça a mensagem acima, sugerimos que o usuário regrave novamente o programa, a partir dos discos originais do DOC fornecidos pela *DeMaria*. Digamos que ocorra no módulo de "casamento" – as instruções seriam as seguintes:

Vá ao "Prompt do MS-DOS"

Posicione-se na pasta DOC:
cd\DOC <Enter>

Carregue o programa para descompactar e gravar o programa a partir do disquete/CD original:

DECOMP <Enter>

Em "arquivo de origem" digite, no caso de disquete:

A:\DOC\C_XE <Enter>

Ou no caso de CD:

D:\DOC\C\DOC_C_XE <Enter>

Em "arquivo de destino" digite:

C:\DOC\DOC_C.EXE

Trocando "A:", "D:" e "C:" pelas letras correspondentes às unidades de disquete/CD/winchester aplicáveis ao seu computador. Se o problema estiver ocorrendo em outro módulo, mude o nome DOC_C (exemplo: **óbito** = DOC_o)

86 Novo relatório para os Registros Cíveis das P. N. de São Paulo

Uma Lei Estadual de SP (nº 10.705 de 28/12/2000), introduziu a obrigatoriedade do fornecimento de um relatório mensal dos óbitos ocorridos no período, com a informação se há ou não bens a inventariar, a ser remetido à repartição fiscal da sede da comarca. Existem duas opções no DOC para emitir este relatório:

- 1) Na opção *Outros Relatórios* imprima o *Relatório para fins diversos* e selecione para imprimir as *observações*. Note, entretanto, que no campo de observações além da informação se o falecido deixou bens, geralmente a lista dos nomes e idades dos filhos. Este é o inconveniente de se utilizar esta opção.
- 2) Outra forma seria acessar a opção de Gerador de Relatórios na opção de Funções Auxiliares, criando uma *coluna*

para informar SIM ou NÃO, caso o falecido tenha ou não tenha deixado bens a inventariar. Para isso, entretanto, você deverá alterar um pouco a maneira como digita as informações no campo de observações. Deverá criar um código padrão, por exemplo, quando se deixa bens. Pode ser "(DB)". Se o falecido não tiver deixado bens nenhum código ou sigla seria digitado. Na coluna "Deixou bens" do relatório a ser criado pelo Gerador de Relatórios, no campo *Informação*, digite:

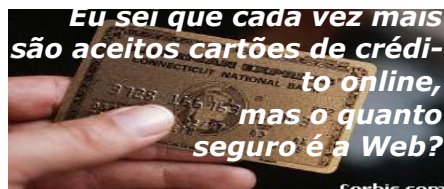
@609{* (DB) , \$, @003 , SIM , NÃO }

Para que esta segunda opção dê certo faça um download do arquivo DOC_G.ZIP que está em nossa página na internet. Este arquivo contém o programa DOC_G.EXE que deve ser descompactado e gravado no diretório \DOC. Esta "nova versão" do programa Gerador de Relatórios contém uma correção, que possibilita o processamento correto de funções especiais (no caso @609 é uma função especial). ■

crédito para alguém em um restaurante, apenas para que ele retorne alguns minutos depois com o seu recibo? A realidade da situação é que todos nós corremos um pequeno risco quando fornecemos nosso cartão de crédito - seja num restaurante ou adquirindo um livro online. Nós aceitamos o risco em troca da conveniência de usar um cartão de crédito. Caso seu cartão de crédito seja roubado de alguma maneira (online ou offline), seu banco normalmente limita a sua responsabilidade por algo em torno de US\$ 100,00.



WEB QUESTIONS



A tecnologia da Internet tem amadurecido como um grande negócio nos últimos anos. É seguramente provável dizer que, com as devidas precauções, as chances de você ter seu cartão roubado numa transação online são as mesmas que você encontra no mundo físico. Quantas vezes você já forneceu seu cartão de

Regis Tressado

Um serventário prá lá de estressado!

